

**Introdução:** Sendo a audição pré-requisito essencial para a aquisição e desenvolvimento espontâneo da linguagem oral, para recepção e transmissão de conhecimentos, fica ainda mais evidente a importância da identificação desta deficiência ainda na primeira infância, a fim de proporcionar à criança intervenção precoce e menor tempo de privação auditiva. Para isso é necessário que se utilize métodos eficazes e objetivos para uma estimativa da audição.

**Objetivo:** O presente estudo buscou verificar a existência de correlação entre os limiares da avaliação auditiva comportamental e a resposta auditiva de estado estável (RAEE) em lactentes.

**Material e Método:** Foram avaliadas 16 crianças com idade entre 0 e 6 meses com perda auditiva sensorioneural de grau moderado a profundo, provenientes do programa de saúde auditiva do Hospital Nossa Senhora da Conceição, de Porto Alegre. Foi realizada previamente avaliação com médico otorrinolaringologista, exame de emissões otoacústicas com estímulo transiente e por produto de distorção, medidas de imitância acústica, pesquisa dos potenciais evocados auditivos de tronco encefálico (PEATE) por estímulo clique e por frequência específica nas frequências de 500, 1000, 2000 e 4000 Hz. Quando obtida resposta alterada nestas testagens, foi realizada a pesquisa do nível mínimo da RAEE. Foi utilizado o equipamento *Smart EP*, da marca IHS, estimulado por sinal acústico complexo, formado por frequências portadoras de 500, 1000, 2000 e 4000 Hz, moduladas com amplitudes de 77, 85, 93 e 101 Hz na orelha esquerda e de 79, 87, 95 e 103 Hz na orelha direita.

**Resultados:** Para verificar a existência de correlação utilizamos o coeficiente de correlação de *Spearman*. Não houve diferença significativa entre as orelhas ( $p=0,532$ ) e entre os gêneros ( $p=0,615$ ). Houve correlação significativa entre os limiares obtidos na RAEE e na avaliação auditiva comportamental nas frequências de 500 Hz ( $p<0,025$ ), 1000 Hz ( $p< 0,003$ ), 2000 Hz ( $p< 0,000$ ) e 4000 Hz ( $p< 0,001$ ).

**Conclusão:** Verificamos que há correlação significativa entre os limiares da RAEE e os limiares obtidos na avaliação auditiva comportamental, havendo maior correlação entre as frequências altas. A RAEE é um exame viável, sendo capaz de predizer o grau e a configuração da perda auditiva em lactentes e pode ser um procedimento incluído na rotina clínica da avaliação audiológica infantil por trazer informações objetivas e ser realizado em menor tempo.